



Precipitação no fim de janeiro reduz rendimento e qualidade

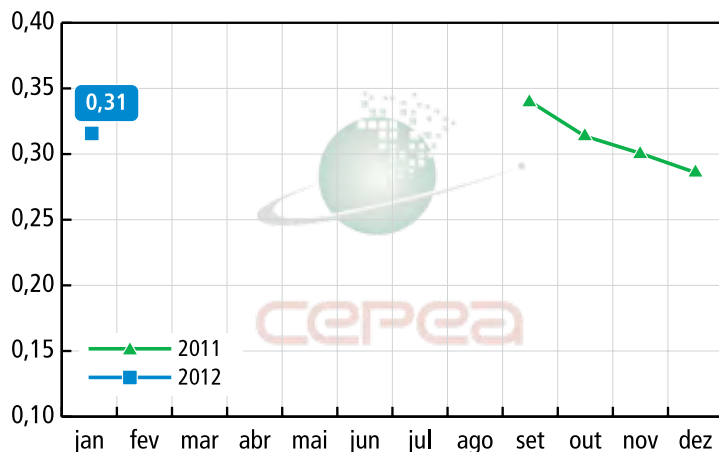
A expectativa de um verão com chuvas irregulares neste início de ano vem se confirmando nas regiões paulistas produtoras de alface. A precipitação nas regiões de Mogi Guaçu (que engloba Biritiba Mirim, Salesópolis e Suzano) e Ibiúna (que inclui Piedade e Vargem Grande Paulista) ficou abaixo do normal na primeira quinzena de janeiro. O tempo mais seco favoreceu o desenvolvimento das alfaces crespa, lisa e americana. Assim, nas primeiras semanas de janeiro, houve rendimento (porcentagem colhida do total plantado) de 85% das lavouras paulistas, quantidade considerada elevada pelos produtores. A partir da segunda quinzena do mês, no entanto, fortes chuvas atingiram essas regiões produtoras, prejudicando a qualidade da folhosa. Segundo produtores consultados pelo Cepea, com as precipitações, o rendimento das lavouras caiu para 60% no fim de janeiro. Entre fevereiro e o início de março, a previsão é de chuvas no Sudeste, conforme o Cptec/Inpe. Se confirmado, problemas com doenças e com a qualidade das folhosas devem continuar, mantendo a produtividade baixa.

Folhosas encarecem com chuva no fim de janeiro



Menor oferta no final de janeiro eleva preço no atacado

A redução na oferta nas últimas semanas de janeiro, devido às chuvas nas regiões produtoras, impulsionou as cotações de alface na Ceagesp. Va-



le lembrar que, desde o final de 2011 que os preços das folhosas estavam em patamares baixos. Isso porque o volume de alfaces crespa, lisa e americana no atacado estava elevado. O excesso de oferta naquele período estava atrelado ao rendimento das lavouras acima do esperado, também por conta do clima. Além disso, em períodos de final de ano, a demanda por folhosas não é tão elevada se comparada a outros produtos. A partir de meados de janeiro, contudo, os preços passaram a subir, recuperando as desvalorizações registradas nas semanas anteriores. Em janeiro, a média de preço da caixa com 24 unidades de alface crespa no atacado foi de R\$ 7,51/cx com 24 unidades e a da lisa, de R\$ 9,81/cx com 24 unidades, altas de 10% e de 6%, respectivamente, com relação às médias de dezembro. A alface americana, apesar de também ter valorizado na segunda quinzena de janeiro, ficou com a média de janeiro (R\$ 10,43/cx com 18 unidades) estável se comparada à de dezembro.

Chuva dificulta plantio de verão

As fortes chuvas que atingiram as regiões paulistas de alface na segunda quinzena de janeiro dificultaram o plantio das variedades de verão. De acordo com colaboradores do Hortifruti/Cepea, a expectativa era aumentar o volume cultivado, no intuito de colher entre o final de fevereiro e início de março. Entretanto, para os produtores que não utilizam a técnica de cobertura do solo, conhecida como "mulching", as precipitações dificultaram o preparo dos canteiros. Dessa forma, a quantidade de mudas plantadas nas duas últimas semanas de janeiro foi cerca de 15% menor que a esperada inicialmente. Segundo colaboradores, essa redução não foi tão expressiva porque, atualmente, a maioria dos produtores já adota a técnica de mulching, que protege o solo, possibilitando a realização do plantio mesmo em períodos chuvosos. O plantio de verão deve ser intensificado na primeira quinzena de fevereiro, com a finalização dos trabalhos prevista no encerramento do mês. Os trabalhos de campo, no entanto, dependerão do clima.



Crespa inicia 2012 com média maior que dezembro

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade

Fonte: Cepea

